

Clube de Ciclismo encerra suas atividades

Com seus atletas liderando o ranking brasileiro, Clube de Ciclismo de Taubaté paralisa suas atividades por falta de apoio do poder público municipal
Págs. 8 e 9



Nesta Edição

Meninos eu vi...

Flagrantes de recursos públicos para fins privados
pág. 2

Reportagem

Bazar do CAST vende tudo em menos de uma hora
pág. 4

Tia Anastácia

Justiça Eleitoral aceita denúncia de compra de votos contra Roberto Peixoto
pág. 3

Ajude os ursos, Papai Noel!

A TERRA É AZUL NO NATAL DO TAUBATÉ SHOPPING.
PORQUE O PLANETA É NOSSO MAIOR PRESENTE.

TAUBATÉ SHOPPING

www.taubateshopping.com.br

DWV Comunicações

Tudo como dantes...

Há exato um ano, CONTATO documentou com fotos o favorecimento dos amigos do rei. Um leitor envia agora foto que mostra que a farra continua. Até quando a Justiça vai deixar impunes flagrantes como esses?



Recursos públicos para fins privados. À esquerda, o flagrante em novembro de 2008, no bairro Vila Aparecida; à direita, o flagrante em novembro de 2007, no bairro Imaculada. A farra do boi parece não ter fim

Novembro de 2007, edição 343. CONTATO flagra dois caminhões da Prefeitura de Taubaté descarregando telhas para a reforma do telhado de uma casa no bairro Imaculada. A proprietária é funcionária do Departamento de Ação Social, comandado pela primeira-dama, Luciana Peixoto.

Novembro de 2008. CONTATO mostra um caminhão com logotipo da Prefeitura de Taubaté descarregando material para construção de uma casa no bairro Vila Aparecida, por volta das 18h30m na sexta-feira, 14, véspera de ferias. Esta mesma residência foi objeto de uma reportagem recentemente publicada na edição 388, sob o título "Obra ilegal? Para amigos, pode". Além dessa irregularidade, o terreno onde está sendo executada a obra, segundo a lei municipal 3090 de 1997, é uma via pública. A casa pertenceria a um funcionário da Prefeitura.

Campo de concentração

De tanto ser incomodada pela imprensa local, parece que a Unitau enfim designou funcionários para cuidar da Vila Santo Aleixo. Essa seria a boa notícia. Mas infelizmente a "obra" realizada pelos funcionários braçais não passa de rolos de arame farpado em cima dos muros para impedir a entrada de estranho. Duas perguntas: porque a Universidade não registrou Boletim de Ocorrência por ocasião da "invasão" de vândalos? Ou os arames são para manter distantes os jornalistas que registram o descaso com um patrimônio histórico tão importante para Taubaté? Um ano de Jornal CONTATO gratuito para quem errar a resposta.

Homenagem

A primeira vereadora de Taubaté, jornalista e advogada Judith Mazella de Moura, agora está imortalizada por causa da iniciativa da vereadora Maria Gorete (PMN) de nomear a sala de reuniões da Câmara Municipal com o nome da ex-vereadora, falecida no dia 29 de novembro de 2007. A cerimônia do descerramento da placa aconteceu na terça-feira, 25, às 19h.

Cultura Caipira

Na esperança de resgatar a cultura caipira, um grupo criou, com a ajuda do SEBRAE, o Circuito Cultura Caipira. Nele são apresentados pratos típicos, cachaças, artesanatos e doces, de cada uma das nove cidades da região: Jambeiro, Taubaté, Tremembé, Lagoinha, Caçapava, Paraibuna, São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra e Redenção da Serra. Os três últimos municípios compareceram ao evento de culinária que aconteceu na quinta-feira, 20, na Cantina da Elisa, em Quiririm. Uma delícia de evento.

Música

A vocalista da banda Kid Abelha, a belíssima Paula Toller, fez uma apresentação solo no SESC Taubaté, na sexta-feira, 21. De férias por tempo indeterminado da banda, a cantora faz uma turnê pelos Sescs do estado de São Paulo. Super animada, a cantora trocou confidências com o público presente. Um encontro ímpar. **IC**

Memória

Alberto Victor nos deixou na sexta-feira, 21. Ele tinha 57 anos e era casado com Lúcia Helena, tesoureira da Nossa Caixa. Deixou três filhos: Felipe, Murilo e Gustavo. A missa de sétimo dia será celebrada na Igreja de Santa Terezinha, às 19 horas de sexta-feira, 28.



Alberto Victor

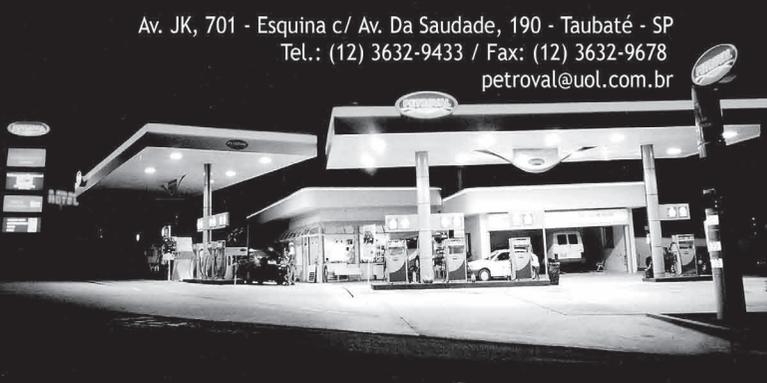


Vila Santo Aleixo "protegida" pelo arame farpado colocado pela UNITAU



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





No limite

Justiça Eleitoral aceita denúncia contra o prefeito Roberto Peixoto (PMDB), acusado de compra de votos, enquanto o partido da boquinha, que não possui um único vereador eleito, está inconformado com o funeral das secretarias promovido pelo Legislativo



Fio da navalha

A Justiça Eleitoral recebeu a representação que pede a cassação do registro da candidatura e a não diplomação do prefeito Roberto Peixoto - acusado de "captação ilícita de sufrágio", em outras palavras, compra de votos. Assim que Peixoto receber a notificação, seus advogados terão 5 dias para responder aos indícios de materialidade encontrado pelo magsitrado. O despacho do juiz eleitoral Jorge Alberto Passos Rodrigues foi proferido na quinta, 27 de novembro. Este é a primeira das cinco ações impetradas por padre Afonso e Ortiz Júnior

Fio da navalha 2

Os dirigentes do DCE da Unitau agendaram reunião com a Justiça para mostrar as provas colhidas sobre a compra de votos com bolsas de estudo da Universidade. A entidade também enviou um ofício pedindo reunião com o prefeito para discutir o repasse de 5% do orçamento municipal à Universidade. Se o Executivo não se manifestar ocorrerão protestos.

Boquinha

A Câmara Municipal enterrou de vez o projeto do Executivo para transformar os "Departamentos" em "Secretarias". Em tempo, o projeto propunha somente a mudança da nomenclatura. O mais atingido por esta situação foi Partido da Boquinha, que um dia foi dos trabalhadores, ávido por cargos na Prefeitura de Taubaté. Em breve, a sindicalista Vera Saba deve ir a Brasília para dar satisfação sobre a composição de governo em Taubaté (leia-se, informar aos grãos petralhas do partido qual é o tamanho da boquinha na terra de Lobato).

Boquinha 2

O dirigente dos petralhas locais, Salvador Soares, não entende a falta de consenso no Legislativo para enfim aprovar as Secretarias da Boquinha. Se quiser, a veneranda senhora dá algumas dicas: além do prefeito não cumprir os acordos com os vereadores, ele demonstra um completo desrespeito pela Câmara Municipal, como pode ser visto no episódio da convocação, aprovada em Plenário, da primeira-dama, Luciana Peixoto, que nunca apareceu para dar satisfação. Tia Anastácia que saber se o Piu-Piu ficou satisfeito.

Boquinha 3

Outros que poderão perder o bem bom: Anderson Ferreira (genro do prefeito) e a Luciana Peixoto (esposa). Vereadores disseram que a mudança administrativa serviria apenas para dar guarida aos dois, já que eles continuam na boquinha... ops, nos cargos de primeiro escalão mesmo após o STF ter editado a súmula vinculante nº 13. Ou seja, não cabe mais discussão, vão ter que sair.

Vai trabalhar 1

Inacreditável!! Mas é verdade. Por falta de quorum, a Câmara Municipal não aprovou a denúncia contra o prefeito Roberto Peixoto pelo não repasse de R\$ 400 mil por mês ao Hospital Universitário para dar retaguarda ao Pronto-Socorro, como previa a emenda orçamentária da vereadora Maria Gorete (PMN).

Vai Trabalhar 2

Eram necessários 10 votos para aceitar a denúncia. Dos 10 vereadores presentes, nove votaram a favor. Só o lambete-botas mor, vereadoreco Chico Saad, votou contra. Não estavam presentes: Maria Teresa Paolicchi (PSC), Pastor Valdomiro (PTB) (em clima de fim de festa), Ary Filho (PTB), Carlos Peixoto (PMDB) e Henrique Nunes (PV). "O que será que aconteceu?", indaga Tia Anastácia.



O retorno

O Presidente do Legislativo, Luizinho da Farmácia (PR), retornou da licença médica a todo vapor. E de cara saiu em defesa da Câmara Municipal no episódio em que assessor parlamentar Benedito Machado subiu à tribuna para afrontar Jéfferson Campos (PV), com aval da Mesa Diretora presidida pelo vereadoreco Chico Saad (PMDB).

Reação

Benedito Machado, assessor da vereadora Pollyana Gama (PPS), insultou o vereador Jéfferson Campos (PV) ao dizer que o parlamentar verde "deveria estudar mais" o Estatuto do Magistério. Então, Campos pediu à Mesa Diretora a exoneração de Machado. A vereadora Pollyana saiu em defesa de seu subordinado ao dizer erroneamente que é ela quem admite os funcionários em seu gabinete.

Vai estudar

Mas o feitiço virou contra a feiticeira. Quem admite e exonera os servidores é somente a Mesa Diretora, conforme preconiza o Regimento Interno da Câmara Municipal. "Ela tem que estudar o Regimento Interno", disse do alto da tribuna Luizinho da Farmácia. E até agora ninguém informou à Tia Anastácia com quantos votos Machado foi eleito para fazer tal desfeita para um vereador reeleito.

Desabafo

"Quero lamentar muito a atitude do servidor desta Casa. [O episódio] foi coisa manipulada, tramada, pensada, bem pensada para o lado do mal, para escharhar o professor Jéfferson que até recebeu elogio da primeira-dama. É legítimo que o professor Jéfferson tenha dúvidas", declarou Luizinho. Sempre falastrão, o vereadoreco Chico Saad ficou quietinho nesta hora.

Ameaça palaciana 1

O jornalista Amauri Próspero registrou um Boletim de Ocorrência. Natureza: ameaça e injúria. Motivo? Teria sido ameaçado pelo filho da nova chefe de gabinete da Prefeitura, Sônia Betim. Veja só, o moço se passou por delegado de polícia para agredir verbalmente o jornalista durante a festa para empresários promovida pela Prefeitura de Taubaté, no sábado, dia 22, no Sindicato Rural.

Ameaça palaciana 2

Recentemente, a mesma Sônia Betim proibiu o munícipe Éder Nascimento de adentrar às dependências próximas ao gabinete do chefe, Roberto Peixoto. "Desse jeito a primeira-dama Luciana Peixoto vai ficar com ciúmes dos poderes da nova prefeita", profetiza Tia Anastácia. **IC**

Por Paulo de Tarso Venceslau

Solidariedade

Bazar do CAST, sucesso absoluto

Bastaram 30 minutos, para que se esgotassem, sábado 22, todas as prendas confeccionadas por senhoras da sociedade taubateana e colocadas à venda no Bazar para arrecadar para o CAST - Centro de Assistência Social de Taubaté. Esse desempenho se repete desde 1960 quando foi criada a entidade, em agosto de 1960.

Em dezembro daquele ano, Maria Paixão, uma habilidosa costureira e irmã de Benedito Dias Júnior, o Tinho, um dos idealizadores do CAST, dona Gleides Moreira, Henriqueta Barbosa Lima e outras senhoras propuseram-se a colaborar com o trabalho filantrópico da entidade. Reunidas, elas produziram as primeiras peças para o primeiro bazar que daria sustentação à obra assistencial que tem como lema "O CAST não mantém, ajuda".

Isso mesmo. A entidade ajuda famílias que sofrem problemas como o desemprego ou doenças a superar o período mais amargo. E os assistidos retribuem de alguma forma a ajuda recebida. Portanto, não se

trata de assistencialismo. Lição que Tinho aprendeu com Dom Hélder Câmara, no início de 1961.

Segredos

Graças aos esforços de um abnegado grupo de amigos, Tinho pôde dedicar parte de seu tempo que era insuficiente para administrar uma vastíssima rede de cinemas que se estendia desde o Vale do Paraíba, entrava pelo Sul de Minas e até o norte fluminense e sul do Espírito. Uma época que abrange desde os anos que antecedem o advento da televisão até o período dos seus primeiros passos. Uma época, portanto, que o cinema era o principal entretenimento no mundo.

Curiosamente, foi o então diretor artístico da Globo, Antônio Ramalho Neto, quem ensinou o caminho das pedras para que Tinho e seus amigos encontrassem uma forma manter o CAST apenas com o apoio da sociedade. Receita: estabelecer um preço simbólico para o ingresso ao bazar (em 2008

foi de R\$ 4,00) e vende-lo para os círculos de amizade do grupo de amigos. E para motivar a ida ao bazar, sortear uma obra de arte doada por algum artista amigo.

Em 2008, foram sorteados oito quadros. O bazar que antes ficava aberto uma duas semanas foi reduzido para algumas horas. Esse ano, estavam previstas duas horas, mas quem chegou alguns minutos atrasados pouco conseguiu adquirir.

Outro detalhe: as peças vendidas são produzidas por senhoras da sociedade com o mesmo carinho que dedicariam para confeccionar roupas, toalhas ou qualquer outro tipo de peça para seus filhos e netos.

O sucesso do CAST já foi reconhecido por personalidades como o então presidente do Banco da Providência, Dom Hélder Câmara, que enviou um bilhete parabenizando a entidade que considerava uma obra irmã.

Brevemente, CONTATO publicará os detalhes e os personagens envolvidos com a história do CAST.



1



2



3



4



5



6

1 - Cecília e Valéria

2 - Lídia, Cecília e Ana Regina em um dos primeiros bazares do CAST

3 - Ana Regina Abud

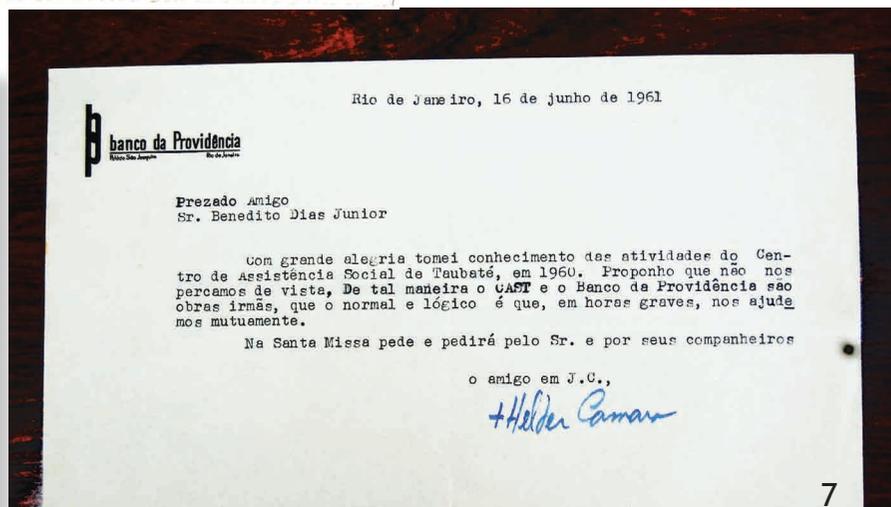
4 - Lídia Meireles

5 - Tinho Dias em dos primeiros bazares

6 - Tinho Dias entre algumas obras de arte que formam o patrimônio do CAST

7 - Bilhete de Dom Hélder Câmara para Tinho em junho de 1961

Mais fotos na pág. 16 ...



7

Cultura

Taubaté ganha espaço alternativo

Amantes da arte contemporânea abrem espaço cultural para tentar mudar a idéia que só existe arte popular-folclórica regional na terra de Lobato



O Jardim Cultural fica próximo ao sítio do Pica-Pau Amarelo, na Chácara do Visconde, na avenida Domingues Ribas. A entrada custa R\$ 5 reais. O local abre as portas de sexta a domingos, em finais de semana alternados.

“Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”, filosofou o poeta alemão Bertold Brecht. A mais nova casa de arte e cultura da região é o Jardim Cultural, na Chácara do Visconde, em Taubaté.

A intenção, segundo Carolina Garcez uma das idealizadoras, é consolidar um novo espaço voltado à arte contemporânea para se somar à cultura popular-folclórica regional. Isso será feito através da apresentação do que vem sendo desenvolvido em diversas partes do Brasil. A inauguração do espaço foi prestigiada pelo artista plástico paulistano Ulisses Garcez.

Neste novo centro cultural, haverá exposição permanente de fotografia, dança e outras formas de expressão artísticas e apresentações regulares de espetáculos de música, dança e teatro. A idealizadora acredita que as pessoas têm um certo receio em visitar galerias de obras de arte contemporânea. “As pessoas acham que é um mundo muito fechado”, enfatizou Carolina Garcez.

A casa está aberta para receber também artistas alternativos. O público poderá usufruir ainda, no jardim da casa, de um bar com drinques e petiscos enquanto conversam com os artistas. “O Jardim Cultural é um local para expressão e consumo dos mais diferentes tipos de arte contemporânea, desvinculada de organizações políticas e empresariais” disse Carolina.

Outra atração é o Cineclube, um espaço para apresentação de filmes alternativos de curta metragem que não são aceitos pelo público mais conservador que prefere os enlatados hollywoodianos. Geralmente, esses filmes são classificados como “Lado B” caem no esquecimento, de acordo com o site da Petrobrás sobre curtas metragens.

Bem vindo

Apesar de ser um contraponto à arte folclórica regional, o presidente da Casa das Figureiras, Eden João Júnior, ficou satisfeito

com a iniciativa, pois “quanto mais cultura para a cidade melhor. Isso não vai diminuir a procura aos produtos da Casa das Figureiras que é um símbolo da cidade. Nos dias atuais, nossa tradicional Casa conta com 40 figureiras e sua produção principal, no final do ano, é voltada principalmente aos Presépios”, declarou João Júnior.

Escassez

É visível falta de iniciativas culturais na terra de Lobato. Para piorar ainda mais, o Teatro Metrôpole, principal casa de espetáculos e reduto dos principais eventos culturais, permanece fechado desde o início deste ano. Porém, por razões que a própria razão desconhece, mas que tem forte cheiro de incompetência, a reforma prevista nunca saiu do papel. Conforme revelado com exclusividade por CONTATO na edição 376, de agosto de 2008, os responsáveis pelo setor sequer conseguiram gastar os recursos federais disponibilizados para a reforma através da Caixa Econômica Federal.

Uma das poucas boas notícias é a iniciativa capitaneada pelo ator e produtor Beto Camargo, que mantém no Hotel Gávea um espaço destinado ao teatro. Já o Grupo Brecht de Teatro atua desde 1998 em Taubaté e

de 2001 a 2007 o projeto teve apoio do Palácio Bom Conselho. No entanto, de acordo com o diretor do Grupo, professor de teatro João Ângelo Guimarães, a ajuda vinda da Prefeitura se encerrou no final de 2007, sob a alegação de que não fazia parte da Prefeitura. Hoje em dia, o Grupo conta com 16 integrantes.

Guimarães ainda ressaltou a falta de uma política cultural em Taubaté, agravada pelo fechamento do Teatro Metrôpole. Neste sentido, a Prefeitura de Taubaté resolveu inaugurar de forma açodada o espaço do “Centro Cultural Municipal” sem sequer consultar a classe artística antes da inauguração, como foi feito em São Paulo. Ele foi inaugurado durante a campanha eleitoral, com a promessa de abrir um debate futuro sobre seu uso.

A gerente da área de cultura da Prefeitura, Duda Mattos, rebateu as críticas ao dizer que diariamente ocorrem apresentações de orquestras sinfônicas e teatro e exposição de painéis. Ela se esqueceu do que dissera no dia de sua inauguração: “Estamos abrindo um espaço para assegurar a ocupação desse espaço cultural. Sobre seu uso e filosofia de funcionamento fica para outra ocasião”, declarou Duda, em setembro. 

Imperdível. Vende-se mansão na rua Siria, nº 506, bairro Jardim das Nações. Benfeitorias: 02 salas, lavabo, sala de jantar, cozinha, 04 dormitórios com suite, 03 banheiros, escritório com armazém e banheiro, edícula com três cômodos e banheiro, rancho com churrasqueira e pia, sauna com vestiário e banheiro, piscina, lavanderia e garagem para três carros. O imóvel é protegido por cerca elétrica com monitoramento por câmeras e alarme. Terreno: 20 X 40 = 800m2. Área construída: + ou - 450 m2. Lagos Imóveis. Rua Dona Chiquinha de Mattos, 267. Fone: 36312970 ou 97740385 com Milton.

na Marina
É VOCÊ
que faz o natal acontecer!

 **Marina**
Taubaté . Pindamonhangaba . Guaratinguetá

30º Congresso da UNE (6 final)

Fim do Congresso: Ato Institucional 5 (AI-5) à vista



Passeata RJ

A invasão do Congresso da UNE na manhã de 12 de outubro deixaria muitas seqüelas no Movimento Estudantil. Porém, poucos souberam que o fator sorte – graça divina para outros – impediu uma chacina. Exagero? Confira os fatos.

A segurança do Congresso havia preparado um esquema defensivo para impedir a chegada abrupta das forças policiais. Não estava previsto um confronto aberto. Seria apenas uma ação diversificadora. A cerca de um quilômetro do local havia um pequeno riacho que era ultrapassado através de duas pinguelas paralelas por onde podiam passar viaturas leves.

A segurança do Congresso havia confeccionado duas bombas caseiras para explodir a ponte e impedir o avanço das viaturas policiais. Para tanto, era preciso que o grupo mais distante, do qual participava frei Tito, desse um tiro com uma Winchester papo amarelo. O frade dominicano seria preso e torturado um ano depois. As torturas o perseguiram pelo resto da vida que ele pôs fim em 1974, em convento, na França.

Felizmente, como já foi relatado, a noite fria e chuvosa era um convite para se beber algo mais forte para suportá-la. E o grupo bebeu demais. Bebeu tanto que sequer percebeu a aproximação policial. Se fosse dado o tiro de aviso e as bombas fossem detonadas provavelmente haveria uma carnificina. A tropa policial estava armada até os dentes e os oficiais haviam feito uma preleção prevenindo uma reação violenta por parte do estudantes. A bebedeira pode ter impedido um trágico final.

No meio da neblina, os policiais começaram a organizar as filas de estudantes enrolados em mantas listradas do CRUSP – Centro Residencial da USP.

Plano B, para quem?

Cheguei às margens da represa de Ibiúna por volta das 22 horas de sexta-feira, 11. Percorri as três casas cedidas por simpati-

zantes do Movimento Estudantil ou amigos do frades dominicanos. Não podia dormir porque a qualquer momento poderia chegar as lideranças estudantis. Não dormir era uma questão de honra. A noite parecia não ter fim.

Quando o dia raiou e ninguém havia aparecido, só me restou ligar o rádio Motorola do fusca. Por volta das 10 horas da manhã surgiram as primeiras notícias: forças policiais haviam desbaratado o 30º Congresso da UNE e prendido cerca de mil estudantes. Era tudo o que eu não queria ouvir. Era também um aviso para não dormir e permanecer alerta para recepcionar alguém que tivesse conseguido romper o cerco policial. O dia 12 foi ainda mais longo que a noite anterior.

O Plano B não serviu absolutamente para nada. À noite, segui para Campinas para evitar possíveis barreiras policiais, antes de retornar a São Paulo. Eu não dormia havia quase 72 horas.

De quem é a culpa?

Os estudantes presos foram levados ao Presídio Tiradentes, hoje demolido, localizado na avenida do mesmo nome e localizado em frente ao comando da ROTA – Rondas Ostensivas Tobias Aguiar -, a tropa mais temida pelos movimentos sociais. No processo de transbordo, Vladimir Palmeira quase conseguiu fugir. Ele simplesmente começou a caminhar em direção à população que assistia a movimentação policial para retirar os estudantes dos ônibus recrutados e conduzindo para o outro lado da muralha.

A poucos passos do cordão de isolamento, ele foi reconhecido por um investigador do DOPS. Foi dado o alarme. Vladimir ainda tentou correr, mas foi dominado e reconduzido à prisão de onde só sairia em setembro de 1969, quando foi trocado pelo embaixador norte-americano, Charles Burck Elbrick.

Nas semanas seguintes, grande parte dos estudantes viveu um grande debate nas assembleias realizadas em todo o Bra-

sil. O tema não podia ser outro: quem são os responsáveis pela prisão das principais lideranças estudantis? Essa questão não foi esclarecida até hoje. Nenhuma corrente quis assumir que havia aprovado as decisões políticas que conduziram àquele tipo de reunião clandestina composta por estudantes eleitos em assembleias convocadas com a finalidade de se eleger democraticamente delegados para o 30º Congresso.

Aos poucos, os estudantes começaram a ser libertados. E no meio deles, um dos vice-presidentes da UNE, José Roberto Arantes, expulso do ITA em 1964 e que cursava Física, em 1968. Zé Arantes era a principal liderança estudantil da corrente dominada pela Dissidência Universitária do Partido Comunista Brasileiro, o partidão. Arantes simplesmente saiu andando do DOPS. E quando percebeu já havia atravessado o Largo General Ozório.

Caminho aberto para o AI 5

O Movimento Estudantil sentiu o golpe. As manifestações de protesto contra as prisões foram, aos poucos, perdendo força. Permaneceram presos 32 lideranças estudantis entre elas o presidente da UNE, Luis Gonzaga Travassos, o ex-presidente da UME, União Metropolitana dos Estudantes da Guanabara, Vladimir Palmeira, o ex-presidente da UEE de São Paulo, José Dirceu que só seriam libertados em setembro de 1969. Antônio Guilherme Ribas, dirigente secundarista, embora dividisse a cela com os dirigentes universitário, não teria seu nome incluído na lista dos presos políticos trocados pelo embaixador norte-americano, em 1969.

Se por um lado as manifestações estudantis de rua perderam muito de sua força, por outro, os militares e golpistas civis organizavam aquilo que seria um “golpe dentro do golpe”. A chamada linha dura já tinha articulado as bases necessárias para a decretação do Ato Institucional 5, a “expressão mais acabada da ditadura militar brasileira (1964-1985). Vigorou até dezembro de 1978 e produziu um elenco de ações arbitrárias de efeitos duradouros. Definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados” (FGV/CPDOC).

Expediente

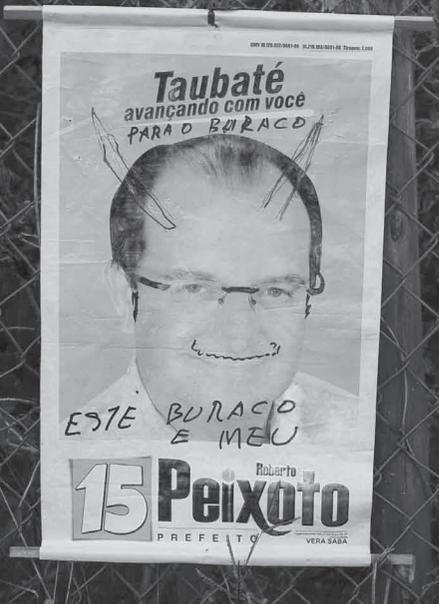
Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Edição Gráfica
Mari Matos
marixine@hotmail.com
Impressão
Resolução Gráfica
Jornal CONTATO é uma publicação de
Venceslau e Venceslau Publicações e
Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquilino Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meiretes
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Caos

Moradores esperam há mais de um ano pela solução de um problema: um buraco a céu aberto, em plena avenida, capaz de engolir caminhões com facilidade. Com a via interditada, usuários e traficantes de drogas se escondem atrás de montanhas de lixo e a Prefeitura não faz nada



No canto superior esquerdo, registro da imaginação popular externada em forma de protesto na propaganda eleitoral do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) pregada numa casa. Acima o visível problema na Av. Antônio Philadelpho Pinto, há mais de um ano sem solução, com o esgoto correndo a céu aberto

De quem é a responsabilidade por um buraco no meio de uma avenida? Da Prefeitura de Taubaté? Da Sabesp? Ou da construtora Elevação? A resposta para esta pergunta está entre os principais anseios dos moradores da avenida Antônio Philadelpho Pinto, no bairro São Benedito, próximo ao bairro da Estiva. Os munícipes esperam há mais de um ano pela solução do visível problema naquela via, conforme mostram as fotos nesta reportagem.

Tudo começou com um pequeno buraco no chão em 2005, igual aos muitos que pode ser vistos com frequência por toda a cidade, inclusive no centro. Quando a cavidade se alargou e a avenida foi interditada de vez, em meados de agosto de 2007, a única iniciativa do poder público municipal foi terminar de obstruir a passagem dos carros com montanhas de areia e entulho.

Mas a iniciativa instigou os carroceiros a jogarem entulho naquele pedaço da avenida interditada. E para piorar ainda mais o caminhão de lixo deixou de passar por aquele pedaço. “Eu tenho que levar o lixo na rua de cima porque o caminhão não passa mais aqui”, declarou a dona de casa Joelma Maria, 31 anos, que reclama bem dos ratos, escorpiões e baratas que aparecem constantemente em sua residência depois que sua rua foi transformada em depósito de lixo.

Até lixo hospitalar está sendo depositado em frente à sua casa. “Tinha lixo de hospital aqui, mas eu queimei para não dar doença. A gente parece que foi esquecido”, declara dona Joelma.

“Eu já falei duas vezes com o [prefeito Roberto] Peixoto. Ele prometeu arrumar, mas até agora nada. Já liguei diversas vezes aos órgãos da Prefeitura. Eles ficam falando que a culpa é da Sabesp e da construtora Elevação. Se ligar lá, o pessoal até sabe quem somos nós, da rua do buraco. A gente paga os nossos impostos, mas tive que pagar do meu bolso para tirar o lixo da frente da minha casa”, declarou o morador, Eduardo Campos, 34 anos.

Outra reclamação dos moradores é com o aparecimento de usuários de drogas na avenida interditada, uma vez que a viatura de polícia não alcança o local onde os usuários ficam.

Construtora Elevação

Procurada, a construtora informou que só trabalha como prestadora de serviços da Sabesp. Por isso, pediu

para nossa reportagem repercutir o assunto com o engenheiro Sidney, responsável pelas obras da Sabesp em Taubaté.

Sabesp

Informou que a responsabilidade pelo conserto do buraco é da Prefeitura.

Prefeitura da Taubaté

O diretor do departamento de Obras Públicas, Gerson Araújo, informou que já tem um projeto para obra no local, ao custo de cerca de R\$ 200 mil para colocar aproximadamente 30 metros de tubo Armco. Porém, o órgão não dispõe de dotação orçamentária para tanto. Por isso, vai tentar fazer uma obra emergencial. “Ou eu faço [a obra] imediatamente ou eu faço no ano que vem. Até o dia 31 [de dezembro] eu estou pobre, e dia 01 [de janeiro] eu estou rico. Eu não tenho mais dotação orçamentária para este ano. Eu estou tentando falar com o financeiro [da Prefeitura] para fazer uma obra emergencial. Aí eu posso tirar dinheiro da saúde, da educação ou de outro lugar para fazer a obra”



Lixo hospitalar encontrado por nossa reportagem



Crianças, jovens e idosos entre o lixo na Av. Antônio Philadelpho Pinto

Baixa no esporte

Uma triste notícia para a terra de Lobato. Fundado em 2001, com intenção de incentivar o ciclismo na cidade, o Clube de Ciclismo de Taubaté encerra suas atividades na cidade por falta de apoio do poder público



Fotos Clube do Ciclismo

Flávio Cipriano chega em primeiro lugar no 22º torneio de Verão, em Santos, realizado em fevereiro 2008

A reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) continua a repercutir pela cidade. A vitória do peemedebista contribuiu diretamente para o fim das atividades do Clube de Ciclismo de Taubaté - que encerra suas atividades de forma vitoriosa, com seus atletas entre os melhores ciclistas do Brasil. Alguns exemplos: Flávio Cipriano (18 anos) e Fernando Valério (17 anos) são, respectivamente, líder e vice-líder do ranking brasileiro na categoria juniores no ciclismo de pista.

“Nós estamos numa cidade que não apóia o esporte amador, sem falar do futebol que não vai tão bem assim. A gente só está competindo hoje por causa dos nossos patrocinadores. São as empresas parceiras do ciclismo, que ajudam mesmo”, desabafou o presidente da entidade, Fernando Monteiro Camargo, 36 anos.

Vitória

No início de suas atividades, em 2001, o Clube de Ciclismo de Taubaté chamou a atenção pelo seu poder de mobilização através dos campeonatos realizados em bairros da terra de Lobato. “A gente incentivava a prática do ciclismo através dos campeonatos locais. A gente mandava uma mala direta para a população participar. E dava resultado. Imagine o garoto recebendo uma mala direta do Clube de Ciclismo? A participação era cada vez maior”, declarou Camargo, envolvido num clima de fim de festa com um nítido sentimento de indignação pela falta de apoio da Prefeitura de Taubaté.

Com os treinamentos, a garotada recrutada começou a obter resultados concretos. Para mostrar aos patrocinadores os resultados obtidos, a entidade entregava trimestralmente um catálogo com os registros das vitórias e participações em campeonatos feitos pela imprensa.

A penúltima participação da equipe de ciclismo de Taubaté, só pra variar, foi gloriosa, digna de registro, com o primeiro lugar conseguido pela equipe masculina na categoria juniores na terceira etapa do campeonato interestadual, realizada no início de novembro, em Curitiba, Paraná.

“Ele [prefeito Roberto Peixoto] não entende que o nome da cidade está sendo projetado a nível de Brasil. Ele alega que o ciclismo gasta muito dinheiro, mas o custo é muito menor que uma equipe de basquete, handebol ou futebol. Eu trago conquistas, resultados concretos para a cidade. Tem que priorizar o que traz resultados”, desabafou o presidente da entidade.

A última competição será no Campeonato Brasileiro, agendado para os dias 17, 18 e 19 dezembro, no Rio de Janeiro, quando termina a temporada 2008.

Sobre o incentivo ao esporte, a Lei Orgânica do Município versa no seu artigo 173 que “o Município apoiará e incentivará as práticas esportivas formais e não-formais, como direito de todos”.

Exemplo

O ciclista Flávio Cipriano, 18 anos, é um exemplo típico dos benefícios proporcionados pelo Clube de Ciclismo de Taubaté. Cipriano conheceu o ciclismo depois

de participar de um campeonato de bairro. A partir de 2004, começou a treinar e hoje é o líder do ranking brasileiro na categoria juniores no ciclismo de pista.

Porém, a partir do ano que vem, com o fim do Clube do Ciclismo de Taubaté, Cipriano vai treinar em São José dos Campos, ou seja, começa a defender o nome da cidade vizinha já na temporada 2009.

“Particpei do campeonato de bairro por curiosidade. Agora quero ser atleta profissional. Acho que com o ciclismo vou ter um futuro bom. O esporte afasta o jovem da bebida. Se não fosse o ciclismo, eu não sei o que eu faria. É triste ver o fim do Clube [de Ciclismo]. Tem um amigo campeão brasileiro que está sem equipe e não sabe o que vai fazer”, disse o líder do ranking, que treina de segunda a sábado, uma média de três horas por dia.

As atividades seguem paralisadas, mas a personalidade jurídica do Clube de Ciclismo continua aberta. “Vamos voltar em 2013”, avisou o presidente da entidade.

Repercussão

A Federação Paulista de Ciclismo não quis opinar sobre o assunto até ser comunicada oficialmente sobre o fim do Clube de Ciclismo de Taubaté. Porém, relatou um exemplo de parceria bem sucedida entre o poder público e a iniciativa privada sem fins lucrativos que, desde o segundo semestre de 2008, funciona em São Paulo, capital. O poder Executivo local disponibiliza ônibus para o transporte gratuito de estudantes carentes de escolas públicas ao centro de treinamento da Federação Pau-



À esquerda, equipe de ciclistas de Taubaté comemora mais uma vitória em junho de 2008; à direita, os campeões exibem as medalhas e o troféu da terceira etapa do campeonato paulista, em novembro de 2008. Uma iniciativa de sucesso, com resultados concretos, que não recebe apoio da prefeitura



lista de Ciclismo. Lá, o aluno recebe treinamento teórico e prático. Se houver identificação com o esporte, a Federação Paulista arruma uma vaga em alguma escolinha afiliada ao órgão. "O caminho é esse. É muito legal porque tem casos de crianças com 12 anos que nunca tiveram contato com uma bicicleta", informou o diretor técnico, Gilson Abaristo.

Conflito

A relação entre a Prefeitura de Taubaté e o Clube de Ciclismo começou a se deteriorar em 2006, depois que o prefeito Roberto Peixoto prometeu o repasse de uma verba para incentivar o esporte, mas não repassou o dinheiro na sua totalidade. "A Prefeitura está devendo dinheiro pra gente. O prefeito [Roberto Peixoto] não é homem de palavra. Aquilo que ele acordou com a gente, ele não cumpriu. Ele não tem palavra. Eu falo isso porque eu tenho como provar. Tenho o documento da reunião que foi assinada pelo diretor de Esporte", declarou Camargo.

Mesmo acordado antecipadamente e registrado em ata o repasse de R\$ 45 mil (ver documento nesta página), a Prefeitura de Taubaté enviou apenas metade do dinheiro. Desde então, a entidade se manteve graças à iniciativa privada. "Os nossos patrocinadores são maravilhosos. Mas o patrocínio não é suficiente. Nós chegamos num patamar que não dá para avançar se não tiver ajuda do poder público. Eu não

vou mais fazer esporte em Taubaté com o Roberto Peixoto como prefeito. Não tem condição. Infelizmente. A Prefeitura parece que vai montar uma equipe de ciclismo e aproveitar todos os atletas que passaram pelo nosso Clube de Ciclismo. [Se isso acontecer] Ele vai ficar com o mérito do meu trabalho", desabafou Camargo.

Na época do conflito do não repasse da

entregasse os uniformes ou as peças da bicicleta, por exemplo? Sem dúvida seria um desastre, mas infelizmente o que aconteceu não foi essa situação hipotética, por incrível que pareça não foi uma empresa que descumpriu um acordo, foi o próprio poder público, uma instituição muito maior que qualquer empresa, maior no nome, maior na responsabilidade (...)

Com seu histórico de conquistas [do Clube de Ciclismo] certamente dá ao público a impressão de que a Prefeitura de Taubaté se preocupa com o esporte e investe em seus jovens, o que não é verdade. As despesas de viagem, alimentação, hospedagem e inscrição decorrentes da participação nas provas e o pagamento dos contratos firmados com fornecedores nas provas e o pagamento dos contratos firmados com fornecedores foi feito em parte com o apoio dos patrocinadores, mas isso não foi suficiente, e para honrar o nome do



TV Vanguarda entrevista Fernando Valério, premiado atleta do Clube de Ciclismo

verba acertada, o Clube de Ciclismo divulgou um manifesto onde se lê: "Mesmo no esporte amador é preciso profissionalismo e seriedade. Mas tudo isso pode cair por terra quando por pura falta de responsabilidade [os compromissos deixam de ser respeitados]. Lamentavelmente foi isso o que fez o Departamento de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Taubaté quando deixou de cumprir um acordo firmado no início de 2006. Imaginemos a seguinte situação, como ficariam os ciclistas se, depois de contratado, o fornecedor não

Clube de Ciclismo de Taubaté e de todos os envolvidos, os valores que faltaram foram completados com recursos pessoais de seus dirigentes, que não obtém nenhum tipo de vantagem pessoal ou financeira (...). Como pode uma atitude irresponsável causar tanto estrago".

Outro lado

A Prefeitura de Taubaté foi procurada, mas, até o fechamento desta edição, não justificou a falta de apoio ao ciclismo. **IC**

BICHOPREGUIÇA

PETSHOP
 CLÍNICA - BANHO E TOSA - RAÇÕES - ACESSÓRIOS - PET TAXI
PROMOÇÃO
BANHO E TOSA
20% DE DESCONTO
COM A APRESENTAÇÃO DESSE ANÚNCIO
3624-8585
 Rua Dr. Emílio Winther, 155 | Centro | Taubaté

MILCLEAN
 Produtos para limpeza, Descartáveis
 Equipamentos e Suportes para Banheiro
 ISO 9001:2008
 Soluções em Limpeza Profissional

 Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br



De passagem

por Aquiles Rique Reis, músico e vocalista do MPB4

O som impecável da música e do violão de Vicente Barreto

Ouvindo Vicente (Koala Records), o novo CD de Vicente Barreto, percebo um nó em minha garganta, e a sensação de estar diante de algo especial me emociona.

Vicente é sabedor de seu destino de cantor e de sua sina de ser a alma do violão, seu principal companheiro. Mesmo tendo como parceiros os melhores poetas, que repercutem em versos as melodias que ele cria, é o violão quem melhor lhe dita o espírito de brasileiro a viver daquilo que lhe vem das idéias musicais.

Certa vez eu escrevi que Vicente Barreto tem em sua mão direita uma roseira que dá flor o ano inteiro. Ainda mais agora, quando outro Barreto, Rafael, reúne suas mãos às do pai para juntos se fazerem jardineiros da arte de cultivar o violão.

Hoje, mais do que nunca, Vicente está aí para fazer aquilo para o qual nasceu, e disso não foge da raia: tocar violão.

Junto com Rafa e também com Paulo Calazans (piano, programações e arranjos) e Marco Bosco (percussão), Vicente gravou um disco de compositor. Para tanto, contou com ótimas letras - quatro delas são de Zeh Rocha; três de Celso Viáfara; três de Paulo César Pinheiro; uma de Carlos Rennó e outra de Paulinho Mendonça.



Seu violão continua com uma sonoridade impecável, mas o que mais chama a atenção, e isso logo se ouve, é a maturidade do compositor. Harmonizador requintado; buscador de levadas rítmicas diversificadas; melodista juntador de notas às palavras para delas ser o mais íntimo possível - este é Vicente Barreto.

Álbum de múltiplas sonoridades, tocadas com uma formação instrumental enxuta e vigorosa, nele salta aos olhos a evolução artística de Vicente Barreto, que continua pop, apoiado em sua forte personalidade, sabedor do que aspira e garimpeiro de sonhos musicais.

Em tudo e por tudo, Vicente é a cara

do Brasil - ambos buscando crescer para se apoderarem de seus destinos e serem vastos e pródigos como merecem.

Aqui está o menino baiano de Serrinha, pronto para musicar o mundo. Aqui está o moço e seu violão prontos para percorrer os atalhos. Prontos para capturar o vento que transformarão em canções a falar do prazer de viverem suas histórias ao lado de quem os amam e os compreendem.

Neste novo trabalho, que vem numa bela capa, feito as dos livrinhos de literatura de cordel, Vicente canta como nunca se ouviu. Seus graves saem sonoros, bem como sonoro é o encontro de seu violão com o contrabaixo e com o violão. A percussão é tão rica como a música que embala. O piano tem o som encorpado de quem se sabe capaz de dar ao resultado final do CD um forte traço de unidade.

E todos juntos fazem a música soar generosa, bela. Música que tem a força do improviso nascido do aboio do vaqueiro ou do canto da puxada de rede do pescador nordestino. Música que traz em si o sol que esquenta a cabeça do trabalhador nas construções dos arranha-céus paulistanos, que revela o dó que sente dos meninos das ruas do Brasil... Ora, música de Vicente Barreto. **▣**

40 anos

ABC

Turismo

A Melhor maneira de Viajar!

Escolha sua viagem de REIVEILLON

e pague em até

10x *o/ juros*

FORTALEZA

Saídas: 26,27,28,29,30/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites no Água Marinha Hotel
- * Café da Manhã
- * Traslados
- * City Tour
- * Seguro Viagem

RECIFE

Saídas: 26,27,28,29,30/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites no Recife Praia Hotel
- * Café da Manhã
- * Traslados
- * City Tour
- * Seguro Viagem

PORTO DE GALINHAS

Saídas: 26,27,28,29,30/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites Pontal Ocaporã Hotel
- * Café da Manhã
- * Mais uma refeição/dia e Ceia
- * Traslados
- * Seguro Viagem

NATAL

Saídas: 26,27,28,29,30/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites no Delphia Terazza
- * Café da Manhã
- * Traslados
- * City Tour
- * Seguro Viagem

MACEIÓ

Saídas: 26,27,28,29/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites no Ritz Praia Hotel
- * Café da Manhã
- * Traslados
- * City Tour
- * Seguro Viagem

SALVADOR

Saídas: 26,27,28,29,30/Dez

- * Passagem Aérea TAM
- * 7 noites no Atlantic Towers
- * Café da Manhã
- * Traslados
- * City Tour
- * Seguro Viagem

Consulte preços promocionais.

STELLA BARROS
TURISMO



Preço por pessoa, sujeito a alteração sem prévio aviso e sujeitos a disponibilidade de lugar. Taxas de embarque não inclusas.

PRAÇA SANTA TERESINHA, 347
☎ 2123-5777

www.abcturismo.com.br

TAUBATÉ SHOPPING
☎ 3622-7722



Renato Russo, São Paulo, Camões, eu e meu vizinho...

O vizinho incomodado com a alegria de Mestre JC Sebe que cantarolava "Monte Castelo" dentro do elevador não imagina o tamanho do vôo que seu rizinho amarelo provocaria no historiador

Vivo cantarolando; mania antiga esta e que me acompanha desde moleque. É como se minha vida demandasse uma eterna trilha sonora e assim, para cada sentimento, reponeria uma canção que magicamente explica e ajuda a aceitar situações. E haja repertório. Diálogo com letras de músicas como se elas tivessem sido feitas para mim e, meio sem jeito confesso: o mundo fica mais fácil, sonoro e bonito. Eh!... pode ser uma espécie de neurose, mas me diverte bastante e isto basta para que continue cantando.

Dia destes, distraído, no elevador prédio onde moro balbuciava a letra de "Monte Castelo", composição de Renato Russo e que me trás de volta a saudosa banda Legião Urbana. Interrogado por um vizinho sobre qual seria a razão de minha cantoria, expliquei que gostava muito dessa música e tive que enfrentar um rizinho amarelo do intelocutor que, certamente, estranhava o fato de um coroa de sessenta e cinco anos apreciar Renato Russo. Ele não disse, mas entendi o espanto e até advinhei um irônico: "moderninho este senhor". Era óbvio que esperava de mim um ar mais fleugmático, fechado, coerente com um professor aposentado. Mas, assim como ele me viu anacrônico eu o contemplei preconceituoso.

Esta constatação etérea bastou para que eu entabulasse argumentos para um diálogo imaginário. Pensei então em respostas e mergulhei na trama de palavras contidas na letra: "Ainda que eu falasse a língua dos homens/ E falasse a língua do anjos/ Sem amor, eu nada seria/ É só o amor, é só o amor/ Que conhece o que é verdade/ O amor é bom, não quer o mal/ Não sente inveja/ ou se envaidece/ O amor é o fogo que arde sem se ver/ É ferida que dói e não se sente/ É um contentamento descontente/ É dor que desatina sem doer..."

Foi só pensar no teor destas palavras que me veio a profundidade da canção. Sinceramente, nunca havia prestado aten-

ção na sofisticadíssima colagem de citação bíblica com a poética camoniana. No caso da referência aos anjos, ele tirou a citação da *Carta de São Paulo aos Corintos*, e, exatamente ao falar do amor/fogo evocava Camões. Em poucos minutos tinha trocado a alegria de cantar pela profundidade de temas que iam desde a "circulação da cultura", "efeitos da memória inconsciente", "papel da oralidade secundária" e tantos outros que calaram o prazer inocente de cantar por cantar. Em troca, reinou a profundidade da mediação sobre temas ontológicos. Já mergulhado em questões bem menos prosaicas me perguntava sobre o cantor/compositor: seria Renato Russo um herege, ou haveria resquícios de tradição católica?

Com cuidado, refiz alguns trajetos do menestrel e lembrei-me que em "Geração Coca-cola" ele pontificava "somos filhos da revolução/ somos burgueses sem religião" o que não ficava claro é se o coletivo implicado no plural magestático, "somos", o incluía.

Em outra canção, ele se posicionou no extremo oposto questionando "Me fale do Sagrado Coração/ porque eu preciso de ajuda", aliás, esta música chama-se "Sagrado Coração" e isto diz muito. De maneira sutil, a letra de "A Via Láctea" consola mostrando que "quando tudo está perdido sempre existe um caminho", seria Deus? Sei que é doidice buscar lógica em obras destinadas ao grande público e fragmentadas nos espaços biográficos dos autores. Mas, no caso de Renato Russo vale a pena arriscar, pois ao mesmo tempo que ele se reconhece em "A Fonte" como "filho da terra e do céu" em "Depois do começo" se manifestou com a indignação desesperada "Deus: Deus, Deus, somos todos ateus".

Foi bom ter visto meu vizinho implicante. Agradei mentalmente e refiz a tese das "canções biográficas". Foi assim que



achei uma explicação, contida numa outra canção que, sendo de autoria de Paulo Ricardo e Luiz Schiavon, Renato Russo assumiu em interpretação grandiosa. Em "A cruz e a espada" quase que declamando cantava "Havia um tempo em que eu vivia/ Um sentimento quase infantil/ Havia o medo e a timidez/ Todo um lado que você nunca viu/ Agora eu vejo aquele beijo era mesmo o fim/ Era o começo e o meu desejo se perdeu de mim". Metáfora perfeita do "beijo de Judas", a perda da religião equivaliu aos resquícios de religiosidade que o acompanharam. Não se sabe se na tristeza do fim da vida Renato Russo chamou Deus, mas com certeza Deus o chamou para resolver a questão. ■

José Carlos Sebe Bom Meihy é professor titular aposentado do Departamento de História da USP, autor entre outros de "Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York" (Editorial Parábola).

por Osmar Barbosa

Conheci Mitz num baile. Quando ainda não existiam faculdades, as escolas mais importantes da cidade, o Colégio "Monteiro Lobato" e a Escola Técnica de Comércio disputavam tudo: futebol, basquete, vôlei, melhor fanfarra e até quem fazia o melhor Baile de Formatura. Os rapazes de terno azul ou branco e gravatas borboletas. As meninas com vestidos longos e enfeitados.

Num desses bailes eu conversava com um amigo num intervalo da orquestra quando ele, apontando para duas moças do outro lado do salão disse que precisava falar com uma delas. Fomos até onde estavam e ele começou a conversar com sua amiga. Sua companheira, usando um lindo vestido azul, e eu ficamos acompanhando o diálogo quando a música recomeçou. Meu amigo saiu a dançar e eu convidei a moça de vestido azul para bailar também. Durante a música começamos a conversar e daí ao namoro foi um passo.

O destino nos colocou no mesmo serviço, passamos pelo noivado e chegamos ao casamento, ou melhor, ao namoro que durou cinqüenta anos. Foi um longo baile. Dançamos samba nas horas alegres e boleros nos momentos românticos. Nunca nenhuma música triste, pois não tivemos momentos assim.

Um dia ela partiu, dando-me o melhor presente que já recebi. Suas últimas palavras foram "Eu te amo". E se foi dançar com os querubins e serafins. Eu fiquei só no meio do salão. A orquestra parou e o baile acabou. ■



Mitz Alves Barbosa



Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

NASA ADVERTE: Asfaltamento contribui para o aquecimento global

O que no século XX já se sabia foi confirmado oficialmente por comissões científicas das Nações Unidas nos relatórios de 2001 e 2007. Estudando a mudança climática, essas comissões declararam que as provas do aquecimento são inequívocas e que a atividade humana muito provavelmente tem sido a causa do mesmo. Atribuiu-se aos gases do efeito estufa liberados por chaminés, canos de escape e queimadas o principal causador do fenômeno.

Gases como o dióxido de carbono e o metano acompanharam provavelmente a origem do nosso planeta: eles permitem a luz solar chegar à superfície do planeta mas, ao mesmo tempo, impedem o calor resultante de irradiar-se de volta ao espaço. Se não fossem esses gases, não haveria calor suficiente para a vida existir em nosso planeta.

Mas, com o surgimento das economias industriais, maiores emissões destes gases têm produzido um aumento acelerado da temperatura da atmosfera. De fato, desde 1970, as temperaturas subiram quase três vezes a média do século XX.

É o chamado efeito estufa: a concentração de dióxido de carbono pode atingir o dobro dos níveis de 1750, até 2100 o nível dos oceanos poderá ter subido meio metro e outras mudanças a caminho continuarão pelos séculos seguintes. Porém, os gases do efeito estufa não são os únicos culpados. A NASA está preocupada com o problema também e vem empregando seus cientistas e sua alta tecnologia para colher mais dados e fazer mais análises.



Recentemente, um informe do seu Laboratório de Propulsão a Jato anunciou que a maior parte do aumento da temperatura tem a ver com a urbanização, ou seja, com o concreto e o asfalto das cidades.

Bill Patzert, cientista do referido laboratório, falando de resultados de um estudo em equipe, revelou que, no caso do aumento da temperatura na Califórnia, os gases do efeito estufa são apenas em parte culpados. A maior parte da culpa cabe à formação das ilhas de calor urbanas. Segundo a Agência de Proteção

Ambiental dos Estados Unidos, estudos em todo o mundo mostram que o efeito "ilhas de calor" tornam as temperaturas em áreas urbanas de 1°C a 6°C mais quentes que nas áreas rurais em volta. Patzert diz que a formação dessas ilhas está regularmente esquentando mais e mais o Sul da Califórnia. Em suas palavras, houve uma verdadeira cirurgia plástica ali: com mais casas, shopping centers, trânsito e rodovias, essa região absorve e retém mais radiação solar, tornando a megalópole mais quente.

Seus estudos realizados com mais três colegas, publicado no Anuário 2008 da Association of Pacific Coast Geographers, revelam que em Los Angeles cada vez mais são raros os dias em que a temperatura esteja abaixo dos 7°C. As ondas de calor de mais de seis dias em Los Angeles não existiam até 1956 e tornaram-se fenômeno regular desde 1970. A década de 1950 foi a da eliminação dos bondes e total remodelação da cidade de Los Angeles para o automóvel, com a proliferação das super-largas avenidas, entrecortando toda a cidade e substituindo as antigas ruas estreitas.

O asfalto existe em depósitos naturais e também pode ser obtido a partir do petróleo. Como nenhuma dessas fontes é renovável, este tipo de betume acabará algum dia. Além disso, em engenharia não se pode usar de modo indiscriminado o asfalto, nem qualquer outro material. Não é para toda obra que a mesma solução serve. Se para todos os casos e em todos os lugares se pudessem aplicar as mesmas técnicas e materiais, não seria necessária a profissão do engenheiro. □



Programação Social

- 28/11 - Música ao vivo - The Quintet - 21h
- 29/11 - Noite Árabe - DJ Beto Kavalcante - 20h
- 30/11 - Música ao vivo - Turuna - 13h

Noite Árabe
29/11 20horas
Comidas Típicas
Dança do Ventre

Reserva de mesas na secretaria

Festival de Dança Apresenta
Broadway
04 e 05 de Dezembro - 20h
Ginásio ITec

www.taubatecountryclub.com.br | tcc@taubatecountryclub.com.br
Telefone: 12 36253

Apresenta!
Reveillon 2009
Banda Grupo Porão
Dia 31/12 - 22:00h

Mesas com 4 lugares R\$ 40,00 - Associado
Mesas com 4 lugares R\$ 60,00 - Convidado

O restaurante atenderá aos pedidos e culinária sob encomenda
www.taubatecountryclub.com.br - tcc@taubatecountryclub.com.br
Telefone: (12) 3625 1335



Paulistano: o jornal da sogra

Porque ninguém trabalha no jornal "O Paulistano", da "Favorita"?



Trem da alegria

Definitivamente, a novela "A Favorita" está acabando com a moral dos repórteres. Em cena recente na redação do jornal "O Paulistano", os repórteres-figurantes apareceram jogando paciência em pleno horário de fechamento. Ninguém ali trabalha, nem mesmo o repórter-editor-crítico-fotógrafo-galã Zé Bob, que vive saracuteando para lá e para cá. Escrever matéria que é bom, nada. Tá explicado porque o jornal é tão, mas tão ruim, apesar de ser lido por 100% dos personagens. Para confirmar a fama de publicação "casa da sogra", em breve até mesmo Rita, mulher de Diduzinho e ex de Zé Bob, que nunca na vida segurou um bloquinho, será convidada por Tuca, a diretora de redação, para ocupar uma vaguinha na reportagem.

Vilma, a próxima vítima

Sabe quem será a próxima vítima na "Favorita"? Gonçalo? Halley? Silveirinha? Nada disso. Quem vai tombar em breve será Vilma. Epa, mas quem é essa? Vilma é a cadela de Zé Bob, literalmente. Sim, porque cadela ele teve várias durante a trama.

Ronildo free

O picareta Ronildo vai se safar da CPI que o investiga por tráfico de armas. É que sem o depoimento de Diva, as acusações de Zé Bob não vão dar em nada. A diretora de redação Tuca avisa o repórter picareta: é bom ele convencer Diva a abrir o bico, se não o graaaaaaande jornal "O Paulistano" vai tomar um baita processo.

Doidão

Lembra do Pedro, o estranho pai de Flora? A mamata vai acabar para ele logo logo. Depois de uma temporada no rancho dos Fontini, será levado novamente para a clínica psiquiátrica. Dessa vez, porém, ele vai para lá por vontade própria, dizendo que se sente mais seguro. A verdade nua e crua é que esse foi o jeito encontrado pela Globo para descartar o personagem, que já não mais fazia sentido na trama.

Céu é o limite?

E Orlandinho, apesar de ser biba, vai ter uma noite tórrida de sexo com Maria do Céu. Fio terra?

Trenzinho do Gagliasso

Bruno Gagliasso não desgrudou de dois seguranças durante o show de Ivete Sangalo no "Folianópolis", em Flórida, no sábado. Sempre que o ator saía do cercadinho VIP, os guarda costas formavam uma "blindagem" de dar inveja a Barack Obama: um trenzinho com o protegido no meio. Ui!

Já outras celebridades como Paola Oliveira, Guga Kuerten e Bárbara Borges circularam sem "auxiliares". E sobreviveram... **IC**



O melhor do trocadalho do carilho você encontra aqui:

blogdovenceslau.blogspot.com

SUA NECESSIDADE, NOSSA ESPECIALIDADE

O grupo Soulan possui profissionais de Recursos Humanos que desenvolvem trabalho pioneiro e diferenciado na prestação de serviços, tendo como meta o atendimento das necessidades dos clientes com excelência.



Rua Vilaça, 576 - sala 9 - Centro - São José dos Campos - SP
Fone/ Fax: 12 3913-7481 | www.soulan.com.br



Na Boca do Gol

O futuro presidente...

Deve mesmo ser o empresário Sinval José Inácio, presidente do grupo Mogimpex. Inácio é apoiado pelo atual presidente de conselho deliberativo Otávio Alves Corrêa, e também por grande parte dos conselheiros. Com a candidatura de Inácio, José Manoel Evaristo seria o vice-presidente de futebol.

Poucos...

Conhecer tanto o futebol como José Manoel Evaristo. Sempre defendi seu nome como presidente, mas unindo sua experiência e conhecimento do futebol a credibilidade de um empresário de sucesso na cidade, acredito e confio que o E.C.Taubaté vai renascer.

Porém...

O também empresário Valdir Monteiro deve ser o candidato da oposição

no Taubaté. Sua candidatura é muito importante para o fortalecer a democracia no clube. Se existe uma oposição, a situação deverá ser cobrada. Espero que no início do Campeonato Paulista da Série B todos estejam juntos em prol do Alvia-zul.

Novo estatuto aprovado

Trinta e cinco sócios compareceram a reunião que aprovou o novo estatuto do Taubaté, seis votaram contra.

O Grandão vai dar um tempo...

Antes de tudo, um batalhador e apaixonado pelo futebol taubateano. O "grandão" presidente Osney Bueno de Camargo está se afastando do seu clube do coração o Independência. O futebol da cidade sai perdendo, mas é necessário. Osney vai passar mais tempos com a família. Esperamos sua volta amigo corinthiano!

E quem chega...

É o jovem e também amante do futebol e do Independência, o amigo Maguinho (do Barril do Zé Bigode) deverá ser o novo mandatário do clube Auriverde. Boa Sorte Maguinho!

Juventus!

Do excelente zagueiro David teve grandes chances de ser a equipe campeã das campeonatos. Depois de bater o União na decisão do Amador, jogará por um empate neste domingo diante do Santa Rita (São José dos Campos) para conquistar o título de campeão do vale. Força Juventus!

Na próxima semana...

A lista dos melhores do futebol amador de Taubaté, colaboração do jornalista Bruno Lemes da Rede difusora de Rádio. 



Depois que nós vimos como é fácil, alugar um carro na Localiza virou rotina.

Alugue um carro na Localiza.

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 (12) 3642-2596

R\$ 39,90
Diárias a partir de + 0,46 por km rodado 10x sem juros nos cartões de crédito

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com



Câmara Municipal de Taubaté

162ª SESSÃO ORDINÁRIA

02/12/2008

EXPEDIENTE

19h30min: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

19h50min: Tribuna livre

1º orador: José Vicente Morgado Sobrinho

Assunto: Disque-denúncia

2ª oradora: Leila de Almeida Ramos

Assunto: Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher

20 horas: Palavra dos Vereadores

1. Maria Gorete Santos de Toledo - PMN

2. Maria Tereza Paolicchi - PSC

3. Orestes Vanone - PSDB

4. Pollyana Fátima Gama Santos - PPS

5. Jair Gomes de Toledo - PR

6. Valdomiro Arcanjo da Silva - PTB

ORDEM DO DIA

21 horas: Discussão e votação de proposituras

ITEM 1

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 99/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre uso especial, sem ônus, do transporte coletivo municipal * Há 5 emendas.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 98/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre o sistema de transporte público do município de Taubaté e dá outras providências.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 111/2008, de autoria do Prefeito Municipal, que dispõe sobre abertura de crédito especial à Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação da Universidade de Taubaté - Fapeti.

ITEM 4

1ª discussão e votação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 5/2008, de autoria de diversos vereadores, que altera o artigo 10 da Lei Orgânica do Município de Taubaté (horário da sessão solene de instalação). * Há uma emenda.

ITEM 5

1ª discussão e votação do Projeto de Resolução nº 4/2008, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, que altera o art. 5º da Resolução nº 11, de 19 de novembro de 1990 (horário da sessão solene de instalação). * Há uma emenda.

ITEM 6

Discussão e votação única da Moção nº 72/2008, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso aos alunos Elvilin Gabriel Siqueira da Silva Pedroso, da EMEF Prof. Cláudio Cesar Guilherme de Toledo, Jessica Cristina Bertti Moroni, da EMEF Prof. José Santanna de Souza, e Felipe Gabriel de Castro Freire Oliveira, da EMEFM Prof. José Ezequiel de Souza, pela brilhante participação no Parlamento Jovem 2008.

ITEM 7

Discussão e votação única do Requerimento nº 1263/2008, de autoria da Comissão de Obras, Serviços Públicos, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que requer a criação de uma Comissão Especial de Estudo sobre as obras realizadas no Loteamento Jardim do Sol, localizado no Jardim Continental.

ITEM 8

1ª discussão e votação da Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 3/2008, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que acrescenta o artigo 56-A e os §§ 7º e 8º ao artigo 125 da Lei Orgânica do Município de Taubaté (apresentação do Programa de Metas pelo Prefeito).

EXPLICAÇÃO PESSOAL

23 horas: Manifestação dos Vereadores

1. Antonio Angelo Mariano Filippini - PSDB

2. Ary Kara José Filho - PTB

3. Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto - PMDB

4. Henrique Antonio Paiva Nunes - PV

5. Jeferson Campos - PV

6. José Francisco Saad - PMDB

Plenário "Jaurés Guisard", 28 de novembro de 2008.

Vereador Luiz Gonzaga Soares

Presidente





Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Você dói!

Hoje pela manhã estava ajeitando minhas coisas aqui em casa. Peguei a carteira do TCC e passou um filme pela minha cabeça; um filme tão bom que me fez escrever esta crônica

- Você dói!, ela grita. Cinzeiro explodindo a cristaleira. Cacos pelo chão.

Chove lá fora e a noite é fria. Pela janela passa um viaduto. Pelas ruas, sirenes.

O amor termina agressivo, passional, cego. 1954. Triste. (As cores todas ainda não haviam despertado).

Carros enormes, bondes, óleo diesel, noites abandonadas ao dispor de uma geração amarga no fundo das boates escuras, esfumaçadas. Um samba canção de Dolores. Nada mais.

Agora aquilo; a dor. A dor de doer no outro, sem controle.

E já não era mais juventude. Tarde para sonhar outra vez.

Uísque. Cigarros. Bing Crosby. Natal.

Longe, a família. Rio Grande do Sul. Nunca mais soube dos poucos parentes em Bagé.

Viviam, os dois, sem filhos havia vinte anos. Só os dois, funcionários públicos numa repartição burocrática. Agora o fim. A dor e um horizonte de solidão.

Viviam num apartamento quarto e sala, paredes de nicotina, cortinas bordô de um tempo que quase foi bom, quando sonharam, juntos, uma família, um destino simples. Um velho rádio.

Ela jogou seu terno de linho pela janela. Um par de sapatos de cromo foi junto. Eram suas únicas riquezas.

- Você, dói! Ela berra!

Ele foge. A rua é seu lugar. Ela engole barbitúricos e desmaia antes de se

atirar pela janela. Um vizinho homossexual a socorre. Santa Casa. Um corredor de enfermos, de suicidas natalinos.

Getúlio estava morto, sepultado. Tudo estava amargo na noite úmida.

Melhor não sentir, não sofrer. Mas sofria. Muito. Amanhã, todos os escombros se revelarão á olhos nus.

Perdido entre os prédios; faíscas luminosas na garoa. Senta-se na calçada e chora pesado como choram os homens desencontrados em si mesmos, numa encruzilhada.

Nada, ninguém. Apenas um enorme Chevrolet preto e branco, da polícia, fazendo a ronda. Rádio Patrulha. Um farol enorme do lado de fora da viatura, manipulado por um policial, clareia seu rosto ostensivamente e vai embora. Se estivesse baleado por certo seria socorrido; mas apenas chorava.

A fome piorava tudo. Muita fome e nada no bolso. Nem dinheiro, nem documentos. Apenas um lenço Presidente, esquecido no paletó surrado. E a fome comendo-lhe as entranhas.

Estava agora mais só e molhado. A garoa encharcava-lhe a alma e a roupa.

Ela volta para casa num taxi, ajudada pelo amigo vizinho. Caminha com dificuldade, apoiada no ombro salvador. Tudo está quebrado no apartamento. É horrível a visão dos escombros da batalha onde o amor morreu. O homossexual conhecia esse cenário. Foi sensível e, delicadamente, tentou ajeitar um pouco as coisas para quando ela acordasse. Depois, sentou-se numa poltrona e adormeceu como um menino frágil.

Ele toma ciência de que deve voltar ao apartamento para não morrer mais do que já estava morto. O velho elevador, porta pantográfica, range prédio a acima. Subindo para o inferno.

Entra e vê o rapazinho afeminado dormindo na poltrona. Procura por ela. Tenta acordá-la, mas, sedada, ela esta longe dali. Quem sabe sonhando que nada passou de um pesadelo, que nada daquilo existiu, que mora ainda na roça de seu avô.

O rapaz acorda e ele fica sabendo de tudo. Ela tentou morrer. Quando a manhã se abre sobre a cidade, o sol trata de enxugar o chão e um céu imensamente azul cobre o Vale do Anhangabaú.

O vizinho já se foi e ela começa a despertar. Ele esquento o café amanhecido e acende um Mistura Fina. Trocam olhares machucados e automaticamente se vestem; vão para a repartição. No ônibus, um jovem casal troca juras de amor. Ela desvia o olhar.

Ele olha para o infinito além de Santana, além da Cantareira, além de todas as fronteiras da terra. Foge pelo túnel que esse olhar perdido projeta na direção a um futuro cego e sem limites.

Viver é inútil e vazio. Nem as comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo conseguem sensibilizar sua alma presa a um destino incerto, a um amor que não se sustenta - papéis de alumínio dançam pelo ar.

Sumiram no meio do tráfego, dentro de um ônibus, rumo a uma repartição pública burocrática e triste. Nunca mais se soube deles. 

VIP`s

Flashes do Bazar do CAST



Bazar do CAST, dez minutos depois de iniciado



Gleides Moreira, 95 anos, borda sem óculos



Cida Dias, uma das pioneiras do CAST

CONHEÇA
O FIM DE ANO ESPECIAL
QUE O TOSCANA
RESERVOU A VOCÊ!

NATAL E RÉVEILLON



www.toscana.com.br
Informações: 3622.5557

Av. Charles Schenneider, 1450
(ao lado do Taubaté Shopping)

* Aceitamos Visa e MasterCard